



Simpósio de Integração Acadêmica

Inteligência Artificial: A Nova Fronteira da Ciência Brasileira

SIA UFV Virtual 2020



EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM COM DIFERENTES MODELOS DE DEBRIEFING EM CENÁRIO SIMULADO: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

Área Temática:
Enfermagem
Grande área:
Ciências Biológicas
e da Saúde
Categoria:
Pesquisa

Laylla Meireles de Souza¹ Patrícia Oliveira Salgado² Gabriela Tavares Boscarol³ José Victor Soares da Silva⁴
Alessandra Bastos Borges⁵ Marcella Ferroni Gouveia⁶

Palavras-chave: Simulação; Debriefing; Enfermagem

Introdução

O uso da simulação têm representado um importante papel na formação de profissionais de enfermagem. Dentro da simulação o *debriefing* configura-se como parte essencial, pois o conhecimento é consolidado a partir da discussão sobre a prática. Existem diferentes modelos de *debriefing*, neste estudo os dois modelos comparados foram: Modelo 3D e o Modelo de Gibbs. Modelo 3D é organizado em três etapas, sendo elas desarmar, descobrir e aprofundar. A fase de desarmagem leva o indivíduo a expressar os sentimentos vivenciados durante a simulação e prepara para a reflexão em que se propõe a análise e avaliação da performance, caracterizando a segunda etapa. A última etapa, aprofundamento, tem como objetivo fazer conexões entre a simulação e a prática clínica, levando-se em consideração o macroambiente. O Modelo de Gibbs é composto por seis estágios: descrição, sentimentos, avaliação, análise, conclusão e plano de ação. A escolha dessas técnicas se deu devido à distinção de condução do *debriefing* e à estrutura de cada uma delas, sendo *debriefing* modelo 3D trifásica e Modelo Gibbs multifásica.

Objetivos

Avaliar a experiência de estudantes de Enfermagem durante uma sessão de *debriefing* de acordo com os preceitos do Ciclo de Gibbs em comparação ao Modelo 3D, utilizando a Escala de Experiência com o *Debriefing*.

Material e Métodos

Estudo quantitativo do tipo ensaio clínico randomizado controlado. Amostra por conveniência, composta por 20 estudantes. O estudo foi desenvolvido em 3 etapas: explanação do projeto, assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e do questionário com as informações sobre os dados sociodemográfico;

divisão dos participantes em 2 grupos, controle (GC) e intervenção (GI), e encaminhamentos dos mesmos para participarem de uma sessão de simulação clínica; por fim, os estudantes alocados no grupo controle (GC) participaram da técnica de *debriefing* seguindo o proposto pelo Modelo de Gibbs e os estudantes alocados no grupo intervenção (GI) participaram da técnica de *debriefing* seguindo o Modelo 3D. Após a realização do *debriefing* cada estudante preencheu a Escala de Experiência com o *Debriefing*.

Resultados e Discussão

Houve predominância do sexo feminino em ambos os grupos, com idade média de 22 anos para o GC e 21 anos para o GI. Nas médias os menores valores atribuídos às experiências com o *debriefing* estão relacionados ao fator 1 - analisando os pensamentos e sentimentos tanto no grupo controle (média = 4,675), quanto no grupo intervenção (média = 4,5); e os maiores valores atribuídos foram pertinentes ao fator 4 - orientação apropriada do professor no grupo controle (média = 4,966) e ao fator 3 - Habilidade do professor em conduzir o *debriefing* no grupo intervenção (média = 4,82).

Conclusões

Não foi observado diferenças estatísticas significantes entre os dois tipos de *debriefing*, no entanto verificou-se a importância do mesmo para solidificação do conhecimento adquirido.

Bibliografia

ZIGMONT, J. J.; KAPPUS, L. J.; SUDIKOFF, S. N. The 3D Model of Debriefing: Defusing, Discovering, and Deepening. *Seminars in Perinatology*, v. 35, n. 2, p. 52-58, 2011.

GIBBS, G. *Learning by Doing: A guide to teaching and learning methods*. 2. ed. Oxford: Oxford Brookes University, 2013.

Apoio Financeiro



¹Graduanda em Enfermagem. Departamento de Medicina e Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: laylla.souza@ufv.br

²Doutora em Enfermagem. Departamento de Medicina e Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: patriciasalgado@ufv.br

³Graduada em Enfermagem. E-mail: gabiboscarol@gmail.com

⁴Graduando em Enfermagem. Departamento de Medicina e Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: jvictor.sds97@gmail.com

⁵Mestranda em Enfermagem. Departamento de Medicina e Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: alessandra.bastos@ufv.br

⁶Mestra em Enfermagem. E-mail: maferroni@gmail.com